

## Migração e Errância nas Narrativas de Graciliano Ramos e John Steinbeck

Prof. Ms. Suênio Stevenson Tomaz da Silva<sup>1</sup> (UFPB)

### Resumo:

*A mobilidade é algo inerente ao ser humano. É possível dizer, ainda, que o mundo se moldou através dos deslocamentos de pessoas de um país ou de um continente para outro. A necessidade de migrar também ocorre dentro dos limites de um território nacional no intuito de buscar melhores condições de vida. Nessa direção, pretendemos estabelecer um diálogo entre Vidas Secas (1938) do brasileiro Graciliano Ramos e The Grapes of Wrath (1939) do norte americano John Steinbeck. Nesses romances, os autores evidenciam as temáticas da migração forçada e errância de famílias desterritorializadas além da questão social imbricada em tais deslocamentos. Desenvolver um estudo dessa natureza significa propiciar um diálogo entre culturas distintas, brasileira e estadunidense, em um dado momento da história dos dois países: a década de trinta.*

**Palavras-chave:** Literatura em Trânsito. Migração. Errância. Consciência Social.

### Introdução

Quando lemos uma obra literária, seja prosa ou poesia, naturalmente, estabelecemos conexões com outras do mesmo e até de outro gênero. Tais conexões ou associações são comuns nos estudos da Literatura Comparada. Através dela, segundo Bassnett (1993), temos a possibilidade de ultrapassar as fronteiras de espaço e tempo de culturas distintas por intermédio de suas literaturas.

Diante do exposto, este artigo pretende estabelecer uma conexão entre os romances *Vidas Secas* e *The Grapes of Wrath*, que apesar de contextos culturais diferentes, dialogam entre si no que concerne à experiência migrante. Nessas narrativas, Graciliano Ramos e John Steinbeck evidenciam o tema da migração interna, contando a história de duas famílias que são forçadas a se deslocarem do local de origem em busca de sobrevivência em outras regiões de seus países.

A possibilidade de comparar as obras em questão reside, em especial, no fato de ambos serem categorizados como modernistas e escritores socialmente engajados. Coincidentemente, as “narrativas em trânsito” a serem analisadas, contam as histórias de duas famílias que erram em condições subumanas, fugindo das dificuldades de suas terras de origem na busca de novas oportunidades em outros espaços. Uma família foge da seca do nordeste brasileiro rumo ao sul do país. A outra migra de Oklahoma para Califórnia, impulsionada pelas tempestades de poeira e principalmente pela Depressão - crise econômica que solapou os Estados Unidos na década de 30. Durante os percursos, as personagens são exploradas e oprimidas de várias formas, o que faz do deslocamento uma experiência difícil. Assim sendo, nossa análise focalizará a jornada épica de duas famílias oriundas de contextos culturais distintos, mas que partilham da mesma condição de errantes.

## 1 Migração e seus fatores desencadeadores

Definir migração não é algo tão simples como muitos imaginam diante da diversidade de termos oriundos deste conceito, a saber: imigração, emigração, migração interna, migração internacional entre outros. Apesar dessa variedade de conceitos, faz parte do inconsciente coletivo o entendimento que migrar é um fenômeno imanente ao ser humano. Desde os primórdios, o homem sente a necessidade de se deslocar de uma região para outra, na tentativa de encontrar um lugar mais apropriado para sua sobrevivência. Além disso, segundo Corsini (2006, pp. 533-34), “migrar supõe fazer escolhas, implica renunciar ao que já está constituído: o migrante lança-se numa aventura incerta, arriscada, imprevisível, para construir tudo outra vez, fazer o seu caminho ao caminhar.” Tal explicação pode justificar o interesse, por estudiosos de várias áreas do conhecimento, em discutir a experiência de deslocamento de migrantes, retirantes, nômades, refugiados, exilados, povos que deixam suas terras de origem para (re)construir suas vidas em outros lugares.

Entretanto, esses deslocamentos não constituem, na maioria das vezes, uma possibilidade de reconstrução e libertação para os migrantes. Conforme Hardt & Negri (2001, p. 173),

Grandes populações vêm a mobilidade como um aspecto do seu sofrimento, porque são deslocadas a uma velocidade cada vez maior, em circunstâncias terríveis. Por várias décadas, como parte do processo de modernização, tem havido migrações maciças de áreas rurais para centros metropolitanos dentro de cada país e em todo mundo.

Nessa mesma linha de pensamento, vale mencionar Said (1993) que também não percebe a mobilidade de pessoas de uma região para outra de forma otimista. Para ele, os deslocamentos maciços são permeados, na maioria das vezes, por miséria, horrores e vidas e sonhos mutilados.

Desastres ambientais, perseguições religiosas, questões políticas e sócio-econômicas são alguns dos fatores que impulsionaram a mobilidade humana ao longo da história. Percebemos em nossa análise que os fatores desencadeadores da migração das personagens das narrativas de Graciliano Ramos e John Steinbeck, embora divergentes em alguns aspectos, convergem para um objetivo comum: a busca por sobrevivência. Nesse sentido, Póvoa Neto (2010, p. 470) tece o seguinte comentário:

As chamadas migrações forçadas representariam uma modalidade de deslocamento marcado pela fuga à degradação que ameaça a integridade pessoal ou coletiva. Não apenas os casos de guerra seriam passíveis de enquadramento nesse contexto, mas igualmente situações prolongadas de carência causada por desemprego ou fome [...].

Em *Vidas Secas*, os longos períodos de estiagem têm como consequência a paisagem triste como é descrita no seguinte trecho: “O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se finara e os moradores tinham fugido” (RAMOS, 2010, p.12). Diante desse cenário, a única alternativa para Fabiano e sua família é o deslocamento para outra região, pois “Fabiano queria viver” (p. 14). Nesse sentido, vale citar Martins e Vanalli (2004, p. 43): “Quando a sobrevivência dos habitantes de uma região é ameaçada, a tendência é procurarem outras regiões, principalmente aquelas onde há promessa de vida melhor”.

Uma promessa de vida melhor é o que a família Joad busca em *The Grapes of Wrath*. Durante a Depressão da década de 30, essa família de agricultores perde suas terras em Oklahoma e é forçada a ir à Califórnia em busca de trabalho e sobrevivência. Os efeitos da crise econômica são relatados com bastante realismo no romance de Steinbeck, podendo ser explicados por Coggiola

(2009, p. 148):

As desigualdades haviam se aprofundado durante a década de 1920, o crescimento do mercado não acompanhara o ritmo da produção, criando uma acumulação de estoques que só poderiam ser comercializados mediante o recurso, cada vez mais intenso, ao financiamento do consumo. Os agricultores passaram a armazenar cereais. Para isso, tiveram que pedir empréstimos aos bancos, oferecendo suas terras como garantia.

Esse fato da história econômica dos Estados Unidos é claramente evidenciado no universo ficcional de *The Grapes of Wrath*. Os Joads, assim como outros fazendeiros, se endividam com o banco, denominado várias vezes na narrativa de “monstro” e praticamente são expulsos de seus lares para não serem devorados por ele. Podemos visualizar tal situação na seguinte passagem:

Then a bad year came and he had to borrow a little money. An’ we was born here. There in the door – our children born here. And Pa had to borrow money. The bank owned the land then, but we stayed and we got a little bit of what we raised. We know that – all that. It’s not us, it’s tha bank. A bank isn’t like a man. Or an owner with fifty thousand acres, he isn’t like a man either. That’s the monster. [...] The bank is something more than men. I tell you. It’s the monster. [...] The bank, the monster owns [the land]. You’ll have to go (STEINBECK, 2000, pp. 38-9).

O banco ou o monstro torna-se o grande vilão da narrativa, responsável pela expulsão dos agricultores das próprias terras. Através da situação difícil dos Joads e de outras famílias, Steinbeck aponta fatores sociais, econômicos e históricos que forçaram a grande migração norte-americana nos anos trinta.

## 2 Errância como instinto de sobrevivência

A pulsão errante inerente ao homem é o que vem estruturando a vida social. Nas palavras de Glissant (2005, p. 152), a errância é “o apetite do mundo. Aquilo que nos leva traçar caminhos pelo mundo”.

A errância das personagens em *Vidas Secas* e *The Grapes of Wrath* se configura como uma tentativa de sobrevivência, uma vez que em seus lugares de origem isso não é mais possível. Entretanto, o percurso das famílias em trânsito dos romances em questão, é marcado por muitas dificuldades, sofrimento e perdas.

Na narrativa de Graciliano, as dificuldades dos retirantes são apresentadas ao leitor logo no primeiro capítulo, intitulado de “Mudança” que é bastante apropriado para o tema da obra. “Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos” (RAMOS, 2010, p. 9). A descrição da vida errante de Fabiano e sua família é recorrente ao longo do romance, pois “A sina dele era correr o mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca. Achava-se ali de passagem” (RAMOS, 2010, p. 19).

Assim como em *Vidas Secas*, em *The Grapes of Wrath*, a questão climática também é preponderante para a errância dos Joads. As tempestades de poeira (*dust bowl*) tornam as terras improdutivas, expulsando e obrigando essa família de arrendatários de Oklahoma juntamente com outras a migrarem em busca de promessas de trabalho em outra região.

Uma diferença entre as obras cotejadas concerne ao meio de locomoção das famílias. Na narrativa de Graciliano, o percurso migratório de Fabiano e sua família é realizado à pé. Já na obra de Steinbeck o trajeto é feito através de um carro usado adquirido e adaptado para a viagem. Vale ressaltar que esse meio de transporte não minimiza as dificuldades que eles encontram durante o

percurso. A experiência migrante dos Joad e de outras famílias de migrantes nos é apresentada pelas palavras do narrador:

The families, which had been units of which the boundaries were a house at night, a farm by day, changed their boundaries. In the long hot light, they were silent in the cars moving slowly westward; but at night they integrated with any group they found. Thus they changed their social life [...] they were not farm men any more, but migrant men (STEINBECK, 2000, p. 230).

Através da citação, é possível estabelecer uma ponte com a concepção de não-lugar defendida por Marc Augé (2007). Para o autor, a ideia de não-lugar se opõe àquilo que entendemos por lar, residência ou um espaço personalizado. Aqui os meios de transporte assim como a rodovia (*Route 66*) constituem os espaços pelos quais as famílias erram. Observamos também que com a mudança de seus espaços de origem, essas famílias transformam sua condição social.

Consoante a essa mudança social, o trajeto rumo à Califórnia é marcada por perdas para os Joad, por exemplo, a morte de Granpa e Granma que pelas idades avançadas, não suportam a precariedade da viagem. Além disso, o desmembramento de Noah, um dos filhos, constitui uma outra perda para os viajantes.

### 3 A consciência social em *Vidas Secas* e *The Grapes of Wrath*

A crítica social é bastante evidente nas obras analisadas neste artigo. Graciliano Ramos e John Steinbeck tidos como autores regionalistas, cada um em seu contexto, utilizam da literatura engajada para suscitar questões sociais e históricas, tais como: migração, seca, fome, desemprego, etc. Nesses aspectos, esses autores dialogam entre si, com um tipo de consciência social pela literatura. No entanto, os desfechos das narrativas são apresentados de modo distinto.

A narrativa de *Vidas Secas* termina com a família novamente em trânsito e com essa viagem surgem novas esperanças:

Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa, porque não sabia como ela era nem onde era. [...] E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. [...] Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá (RAMOS, 2010, pp.127-8).

Esse mesmo sentimento de esperança está presente em *The Grapes of Wrath*, motivando a migração dos Joads e centenas de famílias rumo à Califórnia. No entanto, ao chegarem naquela que deveria ser “a terra prometida” para “a realização de um sonho de liberdade”, os migrantes da obra de Steinbeck se deparam com hostilidade (*okies*), desemprego, pobreza, fome, opressão e violência nos acampamentos para migrantes.

Para ilustrar a situação de miséria vivenciada pelos *okies*, apresentamos a seguinte passagem de um californiano e sua opinião sobre o modo de vida desses migrantes:

Them goddman okies got no sense no feeling. They ain't human. A human being wouldn't live like they do. A human being couldn't stand it to be so dirty and miserable (STEINBECK, 2000, p. 260).

## **Conclusão**

Apresentar esse trabalho no congresso da ABRALIC é ter a oportunidade nas palavras de Eurídice Figueiredo (2010, p. 20) “incrementar os estudos do comparativismo interamericano, diminuindo assim o desconhecimento recíproco existente entre nós”. Assim, comparar *Vidas Secas* e *The Grapes of Wrath*, nos possibilita estabelecer um diálogo entre as culturas brasileira e estadunidense em um dado momento histórico no contexto das Américas: a década de trinta do século XX.

Graciliano Ramos e John Steinbeck, escritores engajados com as questões sociais, através de suas “narrativas em trânsito” aqui analisadas, discorrem acerca da temática da migração interna e seus aspectos sociais. Os migrantes da ficção lembram aqueles seres humanos que foram forçados a se deslocarem de suas terras natais rumo a outras em busca de sobrevivência. Entretanto, esses deslocados acabam, na maioria das vezes, desterritorializados e marginalizados, vítimas da violência e opressão social.

## **Referências Bibliográficas**

- AUGÉ, Marc. Não-Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. Maria Lúcia Pereira. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- BASSNETT, Susan. Comparative Literature: A Critical Introduction. Oxford: Blackwell, 1993.
- COGGIOLA, Osvaldo. As Grandes Depressões (1837-1896 e 1929-1939): fundamentos econômicos, consequências geopolíticas e lições para o presente. São Paulo: Alameda, 2009.
- CORSINI, Leonora. Migrações e êxodo constituinte. In: FERREIRA, Ademir Pacelli (et al.). A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- FIGUEIREDO, Eurídice. Representações de etnicidade: perspectivas interamericanas de literature e cultura. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
- GLISSANT. Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Trad. Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
- HARDT, Michael & NEGRI, Antonio. Império. Trad. Berilo Vargas. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
- MARTINS, Dora & VANALLI, Sônia. Migrantes. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- PÔVOA NETO, Helion. O lugar da violência nos estudos sobre migrações e mobilidade espacial. In: FERREIRA, Ademir Pacelli (et al.). A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- RAMOS, Graciliano. Vidas secas. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- STEINBECK, John. The Grapes of Wrath. London: Penguin Books, 2000.

---

## **iAutor(es)**

**Suênio Stevenson Tomaz da SILVA, Prof. Ms.**  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
Departamento de Ciências Básicas e Sociais  
sueniostevenson@hotmail.com